

O mercado de ações brasileiro vem se recuperando a reboque do S&P principalmente, já que os estímulos econômicos nos EUA foram gigantescos. O tema da reabertura do comércio foi precificado nas últimas semanas, com ações de shoppings, varejistas off-line e incorporadoras de imóveis performando melhor. Entretanto, permanecem os ruídos políticos que tanta instabilidade tem trazido nos últimos meses. Vamos separar as perspectivas em duas partes, e como estamos executando nossa estratégia.

**Curto prazo** – há um balanceamento entre riscos em relação à retomada da economia, situação das contas públicas (fiscal) e situação do mercado externo. Estamos cada vez mais próximos da vacina contra o coronavírus, que será um marco na recuperação de todas as atividades (em especial turismo e companhias aéreas, mas também varejo off-line), que junto aos enormes estímulos dados pelos bancos centrais mundo afora, ajudará na recuperação da economia global. Nossa situação é mais delicada, dado que a dívida pública subirá bastante neste ano mas sem uma contrapartida fiscal que garanta sua trajetória cadente nos próximos anos. Sendo assim, posicionamos o portfólio com cerca de 20% em ativos no exterior (7% com *hedge*) e 10% de exportadoras, além de opções de compra de dólar. Também carregamos cerca de 25% em varejo, em especial on-line e 25% em bancos (grandes bancos, BTG, Pag Seguro, etc). Também temos 14% em temas ligados ao consumo e 6% em incorporadoras de imóveis. Este ciclo pode ser curto, e necessita que boa parte das posições sejam líquidas.

**Longo prazo** – a história é mais clara no longo prazo, já que acreditamos que as empresas que carregamos na carteira têm valor, estão bem posicionadas estrategicamente (mudança de hábitos como compras on-line) e protegidas da competição. A crise traz uma vantagem adicional àquelas companhias bem estruturadas financeiramente, produzindo naturalmente uma concentração dos mercados, já que vários competidores ficam pelo caminho. Estas são as ações que carregaremos por períodos mais longos, e que ainda oferecem elevado potencial de valorização, tais como varejistas on-line, *fintechs* e assemelhados, além de CVC e Natura. Crises políticas se diluem ao longo do tempo, mas é importante salientar que as escolhas econômicas são mais perenes e levam tempo para serem consertadas (estávamos saindo de uma crise que começou a ser preparada em 2010). Precisamos de reformas que sequer estão sendo discutidas.

Nossa visão geral é moderadamente otimista, pois estamos numa recuperação cíclica que ainda deverá durar algum tempo. Depois disso, será necessário utilizar nosso mandato de *long-bias* para fazer os ajustes necessários na posição líquida comprada por meio de *hedges* à nossa carteira, sejam eles no índice futuro, com opções de índice ou em posições cambiais.

Até o dia 15/06 o Safari FIC FIM acumulou alta de 6,78% no mês e queda de 25,01% no ano. O patrimônio de nossa estratégia é de cerca de R\$ 1,8 bilhão.